



TAXA PAGA
MAXIMOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIX — Nº 1022
1 de Fevereiro de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Cultura em Melgaço

Pelo menos no mês de Agosto fala-se em Cultura através da «Festa da Cultura».

Pergunta-se, no entanto, que Cultura?

Julgamos que a Câmara Municipal deveria ter mais cuidado com a cultura e mais respeito pelos munícipes, que são envolvidos nos actos públicos do Município.

Ora, neste jornal, têm-se feito referências a actos de incultura, cuja responsabilidade cabe à Câmara.

O nosso colaborador Carlos Alber escreve neste número de Fevereiro: «Plástico oficializado».

Em tempos, lamentou-se, aqui, ter a Câmara Municipal abandonado a Casa de Turismo a ponto de a cobrir com remendos de plásticos, quando essa casa deveria ser coberta de colmo. O plástico poderia ter sido uma emergência, só que nas festas da cultura deste ano, um grande cartaz, ligado à Região de Turismo do Alto Minho, exibiu uma grande fotografia com a Casa do Turismo coberta com o tal plástico, dando por isso a ideia a quem viu que o dito plástico vai continuar a ser a cobertura de uma casa que se pensou ser típica de Castro Laboreiro».

O Dr. Joaquim Rocha escreveu em «A Voz de Melgaço» de 1 e 15 de Agosto: «Percorri também, mas a pé, as ruas da sede do concelho e verifiquei com pesar que os erros cometidos, no que diz respeito a nomes, persistem». E enumera-os: Largo Pelicano em vez de Largo de Cine-Pelicano, Rua Fonte da Vila em lugar de Rua da Fonte da Vila e Igreja da Matriz em vez de Igreja Matriz, acrescentando a respeito da última que «em termos filológicos é grave».

No Mercado Municipal reparei no dia 15 de Agosto, durante o jantar de homenagem ao padre Justino Domin-

gues, que no Stand Sapataria havia concertos. Pensei que a Sapataria tivesse chamada a orquestra com cujos concertos almagaria a freguesia. Mas não. Tratava-se, realmente, de concertos na oficina.

Curiosamente, durante o mês de Agosto, pude verificar que há na nossa terra Cultura.

O padre Ildefonso Xavier, que criou um bom grupo polifónico em Parada do Monte, o qual já tem intervindo fora do nosso Concelho com muito êxito, criou, também, para a festa religiosa das Bodas de Ouro do padre Justino, um bom grupo coral, que na igreja do Convento actuou maravilhosamente.

Outro padre tem dado à cultura um notável contributo, que desejaria ver estendido a todas as freguesias do Concelho. Esse padre é o padre António Domingues, de Parada do Monte, o qual em vários artigos, neste jornal, tem salvado o passado histórico, artístico e artesanal de Parada do Monte. Cultura tem-na referido, com estudo da história, o Sr. Cerdeira com campos sobre o Tomás das Quingostas e, agora, com o estudo histórico sobre o Convento das Carvalhais. E sei que, terminado este trabalho, irá completar a história dos Proveedores da Santa Casa da Misericórdia.

Esta é a Cultura autêntica de um povo e de uma terra, que, por não ser folclore, não é apoiada por quem de direito.

A Cultura em Melgaço não se coaduna nem com folclore, nem com propaganda ideológica.

A Cultura é crítica, não é servil de ideologia, embora haja, em Portugal, «intelectuais de esquerda». Mas estes receberam, na cidade de Paris, o ferrete do famoso actor espanhol Arrabal, que afirmou diante de intelectuais: «Que intelectuais da esquerda é fauna que ainda existe em Portugal e em Espanha».

Há, em Melgaço, autênticos valores

culturais, que as «Festas da Cultura» têm ignorado. E a par com diplomados ou pessoas com cursos, há no plano de auto-formação alguns valores, que permanecem ignorados. De Vasco de Almeida, escreveu Carriço em «A Voz de Melgaço» de 1 e 15 de Agosto: «Vasco de Almeida não ganhou com o Teatro, mas a rapaziada de Melgaço, a cultura de Melgaço enriqueceram».

E pergunta: «Melgaço esqueceu este filho?».

E quem lembra o grande artista San Payo, fotógrafo de nomeada? E quem recorda Manuel Félix Igrejas, que no Brasil tem nome famoso?

Um participante como assistente à «Festa da Cultura» deste ano recordou-o a um amigo e desta forma: «Pagam-se as deslocações, e era bom que o fizessem ao Manuel Félix Igrejas».

Oscar Marinho, na filatelia, e Ceu Pai, consagrado artista, e o Acácio Caeetano Dias e os poetas melgacenses Gu, Aurélio Rodrigues Barbosa, José Maria Rodrigues, que, neste jornal têm publicado suas belas poesias, bem merecem destaque na Cultura melgacense.

Até porque os humildes devem ser os primeiros.

Não falamos no Dr. Augusto Esteves, no padre Bernardo Pintor, no Doutor José Marques, no cônego António Luis Vaz e outros que puderam fazer uma preparação cultural cuidada.

Apenas uma referência ao padre Manuel António Bernardo Pintor, que estudou a História Medieval de Melgaço e estudou outros temas históricos, e que, sendo de Melgaço, a Câmara de Melgaço ignorou-o até quando a Câmara dos Arcos de Valvede lhe prestou uma homenagem oficial. Cultura em Melgaço?...

(A) (in)cultura da nossa Câmara Sociologista!

Júlio Vaz

Parabéns, amigos! E um Alerta!

Já mais de duas centenas de assinantes puseram em dia a sua assinatura de 1995 durante o mês de Janeiro. Alguns, conhecedores das enormes dificuldades por que passa a imprensa regional de pequena expansão, além de terem o lindo gesto de pagar logo no princípio do ano a assinatura, fizeram-nos com uma quantia maior para assim darem a sua preciosa colaboração no combate às dificuldades de cada dia.

Jornais famosos como «Público», «Jornal de Notícias», «A.B.C. de Madrid», «Le Monde», de França informaram, há dias, dos graves riscos que correm os jornais, pois

que o custo do papel em 1995 aumentará a percentagem brutal de 30%! Se esse perigo ronda os grandes jornais, imagine o que será de nós!

Além disso, já em 94 não houve «subsídio de difusão» que, no nosso caso, rondava os 100 contos!

Há dias suspendemos o envio de 120 jornais para assinantes em atraso de 3 ou mais anos e que nem se dignaram responder à nossa carta de Dezembro último, depois de terem recebido uma no ano de 1993! Isso significa uma perda de mais de 500 contos em relação ao passado e menos 270 contos em 1995.

Nunca pedimos nem fomos subsidiados pela Câmara Municipal, apesar

de contribuímos para a cultura da nossa terra e das suas gentes muito, mas muito mais do que o que faz a Câmara directamente.

Queremos manter a dignidade de sempre. Está na colaboração generosa e atempada dos assinantes amigos a possibilidade de continuarmos.

Oxalá que cada vez mais haja um número maior dos que compreendem e nos ajudam!

É este o nosso alerta!
E obrigado sincero aos que já nos brindaram com a sua ajuda.

Bem hajam!

Carlos Nuno

Ganhar a maratona!...

Hoje meus queridos amigos e conterrâneos, quero falar da grande maratona que ganhei ao completar os 50 anos de uma corrida difícil que consegui vencer, (as minhas bodas de ouro). Mas primeiro quero informar-vos que havia 54 anos que não passava o Natal na nossa querida terra.

Assim, aproveitei juntar o útil ao agradável e festejei as minhas bodas de ouro que decorriam precisamente no dia 26 de Dezembro. Foi bom e, assim, não fujo à tentação de vos contar, em parte, o que se passou neste percurso longo mas feliz.

Não foi fácil esta competição, um percurso destes tem sempre muitos obstáculos, mas Deus foi meu Amigo e permitiu que chegasse ao fim deste, que foi maravilhoso. Digo que foi maravilhoso, porque esta maratona foi disputada a dois, eu e a minha mulher. Nós fizemos uma dupla de respeito e este conjunto, que Deus Uniu, nunca hesitou em respeitar os Seus ensinamentos. Por isso, ganhamos a corrida dentro da paz e amor que Ele nos transmitiu.

Talvez não me fique bem fazer estas considerações, mas quero aproveitar, porque estamos a procurar fazer renascer o amor da família e (o ano passado foi dedicado à família) acho que este facto que acabo de relatar poderá de alguma forma servir de exemplo a muitos casais que já iniciaram a corrida e tenham partido com alguma dúvida e receosos de ficarem pelo caminho.

Para que tudo corra bem, aconselho a que primeiro façam um Acto de Contrição bem feito, depois partir com calma e Fé, e, assim, a Victória será certa. Vão com certeza surgir obstáculos e estes devem ser considerados acidentes de percurso que facilmente serão ultrapassados.

Deixem-me continuar a manifestar o meu contentamento por ter conseguido atingir 50 anos de casado, pois só assim e, porque a distância foi

grande, foi possível aparecerem minhas filhas e meu filho, depois os genros e naturalmente duas netas maravilhosas.

Nesta etapa da viagem, os tais 50 anos, surgiu a festa para comemorar. Aqui sim eu e minha mulher tivemos a consagração, pois este conjunto de descendentes fizeram a dita festa. Mas que festa?! Reúnimos todos os familiares, também alguns Amigos, junto do Altar do Senhor na igreja de Pademe onde eu e minha mulher fomos batizados e fizemos a primeira comunhão. O Senhor Prior de Pademe fez as cerimónias religiosas de forma superior o que muito nos encantou. Obrigado Senhor Prior, nós todos gostamos muito.

Não podia deixar de ser, tivemos o nosso almoço de confraternização no melhor local que podia haver: a Albergaria Boavista. Ali tudo foi alegria, tudo foi boa disposição, ali demos por finda a festa dos nossos 50 anos de casados.

Com este relato que acabo de fazer, também tive a intenção de estar a contribuir para que os que já estão no percurso da corrida (como atrás digo) e aqueles que procuram entrar na mesma, o façam tendo sempre em mente os valores morais da família bem constituída, onde os filhos possam identificar os verdadeiros pais, crescendo no seio deles. Não sou capaz de compreender a forma tão despreocupada como hoje muitos casais por coisas de tão pouca importância, lançam os filhos em confusões que por vezes trazem a sua desgraça.

Meus conterrâneos e Amigos, peço-vos desculpa de vos ter tomado tanto tempo contando-vos a minha história, mas penso que ela também pode servir para reflexão de muitos. Para outros será assunto de pura indiferença.

Queluz, 18 de Janeiro de 1995
Manuel José Côrtes

Quartel da G.N.R.

O edifício da Guarda Nacional Republicana, construído ultimamente, será inaugurado no próximo dia 10 deste mês de Fevereiro.

A inauguração preside o Ministro da Administração Interna, Dias Loureiro.

O edifício, com três andares, tem capacidade de alojamento para 30 homens.

O seu custo foi de 80 mil contos, pagos integralmente pelo Ministério da Administração Interna.

Da Vila e Concelho

Bodas de Ouro Matrimoniais 1944-1994

Em ambiente festivo o casal nosso conterrâneo e estimado assinante e colaborador Sr. Manuel José Côrtes e sua dedicada esposa Sra. D. Amélia Isabel Côrtes, residentes em Queluz, festejou junto de seus familiares os seus cinquenta anos de casados (Bodas de Ouro Matrimoniais 1944-1994).



No fim do almoço, continuou a festa até ao fim da tarde com uma sessão de Fados e Guitarradas por um trio musical pertencente à família «Côrtes».

A Guitarrista, Sandra Costa Moreira, e os fadistas, Engenheiro Avantino Sousa Moreira, com Bala-das de Coimbra, e Ana Maria de Sousa Costa, com o fado castiço de Lisboa.

Ao gentil e simpático casal, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades, muitos e longos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos e que Deus os proteja.

É tudo quanto lhe desejamos.

Alfredo do Paço

José António Gomes

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Flor da Luz Gomes e filha, esteve entre nós alguns dias, de visita a seus pais e outros familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Gomes, radicado em França, há muitos anos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o estudante Jorge Daniel Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila, e da Sra. D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Também fez anos o jovem estudante Pedro Alves Martins, filho do nosso estimado assinante Sr. Júlio Palhares

Martins, empregado bancário, e da nossa conterrânea Sra. D. Hermínia Alves Martins, funcionária dos C.T.T., residentes em Viana do Castelo.

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, residente em Vila Formosa — Estado de São Paulo — Brasil.

Felicitemos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

António Luis Pereira

Esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Luis Pereira (Roque) acompanhado de sua esposa Sra. D. Rosa Gonçalves e filho Luis Pereira, residentes em França. Os nossos cumprimentos.

Francisco José Ribeiro

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Cristina Ribeiro e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário superior do «Círculo de Leitores», em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Família melgacense visitou a sua terra

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso,

filho Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., nora D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e netos Ana Carolina e João Carlos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

José Luis Gomes

Numa curta visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Luis Gomes, Cabo da G.N.R. (Serviços de Saúde) no quartel das Janelas Verdes, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Luis Pedroso de Lima

Numa curta visita de poucos dias a seus familiares, esteve entre nós, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Luis Pedroso de Lima, industrial em Coimbra, acompanhado de sua mãe Sra. Dra. D. Maria Helena Morais Lima, irmã Sra. Engenheira D. Maria Cristina Morais Lima da Costa e cunhado Sr. Tiago da Costa.

Os nossos cumprimentos.

Sérgio da Rocha

Acompanhado de sua esposa Sra. Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos, esteve entre nós durante alguns dias de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Sérgio da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Regresso do Brasil

Após ter passado dois meses no Estado de São Paulo, onde esteve de

visita a seus familiares, regressou à sua terra a nossa conterrânea Sra. D. Glória Douteiro.

Os nossos cumprimentos.

Dra. Maria Cecília Esteves Menezes

De visita a seus pais e a outros familiares, esteve nesta vila, a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Cecília Esteves Menezes, Programadora do Centro Social da Segurança Social em Viana do Castelo, acompanhada de sua irmã Sra. Dra. D. Maria Teresa Esteves Menezes, advogada.

Os nossos cumprimentos.

Vindo do Canadá

Encontra-se entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Antunes Regueira, acompanhado de sua esposa Sra. D. Petronila Regueira e filhos, residentes na cidade Quebec — Canadá.

Os nossos cumprimentos.

Óscar Marinho

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Armanda Esteves Marinho e filho Paulo Óscar Marinho, (Professor de Liceu), esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Óscar Marinho, Dgmo. Inspector dos Oficiais de Justiça, residente em Barcelos.

Os nossos cumprimentos.

Comissão das Solenidades da Semana Santa

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço nomeou a Comissão que vai levar a efeito as solenidades da Semana Santa.

Cont. na pág. 3

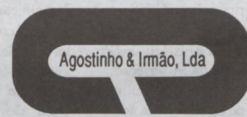
No Convento do Divino Salvador, foi celebrada missa de acção de graças por esta data festiva, em que o Rev. celebrante Sr. P. José Alberto de Sousa, benzeu as alianças e à homilia, proferiu uma alocução, enaltecendo as boas qualidades daquele casal.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer um lauto e bem requintado almoço no conceituado Restaurante «Boavista» da Estância Termal do Peso, que reuniu todos os seus familiares e amigos, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia, desde o marisco às carnes mais variadas e guloseimas, tudo isto regado com os capitosos vinhos da região, tinto e Alvarinho, onde também não faltou o bom «Champanhe» de qualidade, que muito contribuíram para a animação da festa.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2
na Vila de Melgaço, nos próximos dias 13 e 14 de Abril, na Igreja da Misericórdia.

São eles: Mário Secundino Cerdeira, José Félix Igrejas, Alfredo Lourenço do Paço, Luis Gonzaga Araújo e João de Matos Alves.

A Comissão, vai em breve dar início aos seus trabalhos e espera o bom acolhimento do público, como já é de costume.

Paulo Montes

De visita a seus familiares, esteve nesta vila, o nosso conterrâneo Sr. Paulo Montes, Dgmo. Jornalista do Jornal «A BOLA», na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Emília Montes, Administradora de Empresa e filho.

Os nossos cumprimentos.

Alberto de Sousa

De visita a seus familiares, esteve nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto de Sousa, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Guilhermina de Sousa, (Cabeleleiros), residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Henrique Augusto de Carvalho

Na sua residência desta vila, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Henrique Augusto de Carvalho, de 72 anos de idade, emigrante aposentado.

O extinto, pessoa muito considerada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Leopoldina Rosa Sousa de Carvalho, pai do Sr. João António de Carvalho, casado com a Sra. D. Rosalina de Carvalho, da Sra. D. Maria de Lurdes de Carvalho, casada com o Sr. Armando de Araújo, emigrantes em França, e da Sra. Dra. Sílvia de Carvalho, professora de liceu em Esposende, avó de José Armando e Rosa Maria.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Prado NECROLOGIA

Amadeu Ribeiro

Rodeado do carinho de seus familiares, faleceu na sua residência do lugar da Serra desta freguesia, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Ribeiro, viúvo da saudosa Sra. D. Maria do Céu Gomes Ribeiro.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de consideração no nosso meio, finou-se com a idade de 93 anos, o decano dos comerciantes da nossa terra.

Era pai das senhoras D. Leonor Ribeiro Domingues, casada com o nosso estimado assinante Sr. Albertino Domingues; D. Ilda Ribeiro Gonçalves, casada com o Sr. Fernando Egípto Gonçalves; D. Celina Hortense Ribeiro, casada com o Sr. João Luis Ribeiro, do Sr. Amadeu Ribeiro Júnior (já falecido), casado com a Sra. D. Esperança

Gomes de Sousa Ribeiro, avô do Sr. Dr. António José Ribeiro Domingues, casado com a Sra. Dra. D. Salomite Almeida e Silva Domingues, ambos médicos na cidade do Porto, da Sra. Dra. D. Maria Gabriela Ribeiro Domingues, médica dentista desta localidade, do Sr. Dr. Albertino José Ribeiro Gonçalves, professor da Universidade do Minho (Faculdade de Sociologia), casado com a Dra. D. Maria da Conceição Gonçalves, professora de Liceu em Braga; de Maria Odete Ribeiro Gonçalves, empregada bancária e das jovens estudantes universitárias, Rute e Salomé Gonçalves Ribeiro, irmã de D. Rosalina Ribeiro; D. Teresa Ribeiro e do Sr. Alberto Ribeiro, cunhado do Sr. José Teixeira; Sr. Júlio Barros e da Sra. D. Maria Albertina Silva Ribeiro. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P. Justino Afonso.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Cristóval NECROLOGIA



Rodeado do carinho de seus familiares, faleceu na sua residência no lugar de S. Gregório, o senhor José Rodrigues, de 80 anos de idade. Era casado com D. Julieta de Jesus Coelho Rodrigues, pai de Armando Coelho Rodrigues, Joel Júlio Coelho Rodrigues, D. Maria do Carmo Coe-

lho Rodrigues, D. Maria Manuela Coelho Rodrigues e de João Paulo Coelho Rodrigues, sogro de D. Maria Guilhermina Ribeiro da Silva Rodrigues, D. Laurinda Alves Puga Rodrigues, Alberto de Amorim Guilherme e Fernando António Domingues, avô dos meninos José Eduardo, Joel José, Luis Jorge, Maria de La Salette, e Susana Teresa; bisavô de Helena Isabel e Cátia Lopes. Irmão de Manuel Rodrigues e Afílio Rodrigues.

O senhor (Zé Soutulho) como por estes lados era mais conhecido, foi um bom pai de família e um cidadão exemplar, tendo dado a todos uma carreira digna de poderem viver mais dignamente. No entanto, eles também lho souberam agradecer, principalmente na hora em que ele mais precisava deles. Felizes os pais que tão bons filhos tem.

O seu funeral que se realizou para o cemitério local, foi bem a demonstração do quanto ele era estimado no meio em que vivia, tendo-se encorporado nele, várias centenas de pessoas de ambas as camadas sociais, vindas de quase todas as freguesias do concelho e de fora dele. Resta-nos endereçar a toda a sua família de modo especial à sua esposa e filhos, as nossas sinceras condolências.

Também algures em terras de França, faleceu, há dias, inesperadamente, o senhor Manuel José Nunes, de 46 anos de idade. Era casado com D. Isaura Carreira Nunes e tinha dois filhos ainda menores. Este senhor era natural desta freguesia e teve a sua última residência no lugar da Esquiça.

O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre daquele país para o cemitério desta freguesia. A toda a família as nossas sinceras condolências.

Outras Notícias

Estão em fase de acabamento as obras que se vinham realizando de

algum tempo a esta parte, do largo de S. Bárbara em S. Gregório, faltando apenas, a instalação da luz eléctrica.

Também soubemos que a Junta, anda a levar a cabo vários outros melhoramentos em vários pontos da freguesia, o que é de louvar, se tivermos em conta que as povoações são muitas e que todas elas pertencem à freguesia e que por isso tem o mesmo direito de serem contempladas pelo surto de progresso que hoje em dia, se está a verificar por todo o país. Cristóval não pára. Quanto à Via rápida, segundo informações de fonte fidedigna e devido ao seu avanço dos trabalhos, o troço entre S. Gregório e Portela do Couto, deve ficar pronto até ao fim do ano, embora os acabamentos fiquem por fazer.

Quando estas informamos a acabar de escrever esta notícia, chegou de escrever esta notícia de que na residência de sua filha, algures em Braga, faleceu há dias, D. Antónia da Silva Rodrigues Marques, viúva, de 87 anos de idade, natural desta freguesia onde residiu no lugar da Porta. Era mãe de António Marques, José Marques, Manuel Marques (este já falecido) e D. Rosa Marques. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, tendo-se encorporado nele, algumas centenas de pessoas vindas algumas expressamente daquela cidade.

A todos os familiares, de modo especial a seus filhos, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço, as nossas sentidas condolências.

C.

De Paderne A festa dos Santos Mártires de Marrocos

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se no dia 16 de Janeiro 95, a tradicional festividade em honra dos Santos Mártires de Marrocos.

Às 14 horas, saiu uma procissão da capela de Nossa Senhora dos Remédios de Sante, como é de costume, com muitos fiéis, fazendo também parte, os cinco meninos, que representavam os cinco Missionários daquele tempo, devidamente fardados com os respectivos hábitos.

O Rei Mirabuline, que é a pessoa mais destacada e de mais importância do cortejo, foi representado por um homem do povo, com o seu traje típico e tradicional, armado com a respectiva espada. Esta procissão é esperada no cruzamento da Portela, por centenas de pessoas, vindas de todos os lados. É neste local, que os Fradinhos são presos e entregues ao Rei.

Cont. na pág. 4

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

Este, ao recebê-los, e, durante o percurso, dali até a Igreja, não cessa de manejar a sua espada, simulando gestos assustadores. Em seguida foi celebrada missa a que assistiu muito povo da freguesia e de fora. O sermão esteve a cargo do Revmo. P.º Arnaldo, pároco da freguesia de Merufe – Monção.

O orador em toda a sua homilia condenou intensamente, o acto cruel e desumano, do Rei Mirabuline. Este acontecimento inédito, ocorreu no ano de 1220, quando S. Francisco de Assis, Missionário Superior, e fundador da Ordem Franciscana, mandou cinco Missionários para Marrocos e outros para outras Nações, com o fim de pregarem e de levar a Boa Nova de Salvação, como servidores de Cristo e da Igreja.

Estes Missionários, com a sua dedicação generosa, prestaram muitas vezes assistência espiritual a irmãos espalhados pelo Mundo. Por isso, eles foram herdeiros de um património rico de fé. Aqueles cinco Missionários e Mártires, querendo cumprir fielmente a missão que lhes fora confiada, foram proibidos naquele país, de anunciarem a doutrina de Cristo e o seu Evangelho.

Estes homens, como não quisessem desistir da missão que levavam, o rei Mirabuline ordenou que fossem presos, estando alguns dias nas «Masmorras», do Imperador. O Rei tirano, não estando ainda satisfeito, foi ao subterrâneo onde estavam os cinco Missionários e ele próprio quis ensanguntar a sua espada assassina, degolando-os.

Um caso heróico na história do Mundo Católico, que jámais será esquecido. As relíquias destes Santos e Mártires, encontram-se na Igreja de S. Salvador desta freguesia e também na Igreja de Santa Cruz em Coimbra.

No final dos actos religiosos, toda a gente beijou as relíquias dos santos Mártires.

O.C.

Da Gave Postal da Serra

Pela primeira vez os altos da Serra da Peneda apareceram, na manhã de 18 do corrente, cobertos de neve. Não é que fosse muito espessa, no entanto a brancura dele lá estava bem patente para nos proporcionar novos horizontes e novas paisagens.

É sempre agradável uma paisagem com neve, mesmo para nós, que estamos habituados a estas temperaturas quanto mais para aqueles que vivem noutras regiões.

É de salientar que actualmente, na nossa região os nevões são mais raros e mais suaves. É talvez por isso que os últimos anos agrícolas tem sido fracos, dando razão à antiga sabedoria popular: «Quando a neve chegar ao Minho é ano de pão e vinho.»

Posto isto ficamos à espera de mais neve, mas que chegue durante o Inverno. Assim diz, ainda a sabedoria popular:

«Janeiro – geoso, Fevereiro – nevoso, Março – molhoso, Abril – chuvoso e Maio ventoso fazem um ano formoso.

Casamento

No dia 22 de Dezembro passado teve lugar o casamento de Maria Georgete Rodrigues Domingues, de Pronteiro, com José Henriques Fernandes Teixeira, dos Fundegos, de Riba de Moura.

Após a cerimónia religiosa na Igreja Paroquial houve o «jantar» de casamento num restaurante da região.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades, desejamos-lhes as maiores venturas no «Caminho do melhor e do pior».

Parabéns!

S. Cosme e S. Damião

No lugar de S. Cosme onde se veneram os dois Mártires em bastanta antiga capelinha, realizou-se a festa em honra dos mesmos.

Houve novena preparatória, precisão de velas e sermão, em 31 de Dezembro e no 1º de Janeiro, missa solene, precissão e sermão. Não faltaram os conjuntos para arraiais nocturnos, ornamentações e ainda muito som. Parabéns à comissão organizadora.

C.

AGRADECIMENTOS

José de Jesus Sousa – Penso

A família de José de Jesus Sousa, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Higina Esteves – Alvaredo

A família de Higina Esteves, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Antónia de Jesus Silva Rodrigues – Cristóval

A família de Antónia de Jesus Silva Rodrigues, vem agradecer sentidamente a todos quantos se solidarizaram com ela por ocasião do falecimento da saudosa familiar, acompanhando-a na dor e luto, apresentando sentimentos de condolência e participando ainda nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Isabel da Conceição Vaz – «Quinta da Fontainha» – Peso

A família de Isabel da Conceição Vaz

quer agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam na dor e luto ocasionados com a morte da saudosa familiar. Mais agradecidos ainda se sentem a todos quantos, para além das condolências, se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel Augusto Gonçalves

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio participar o falecimento do seu ente querido, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram provas de conforto e amizade.

Funerária Mira

Maria de Jesus Cordeiro – Felgueiras/Penso

A família de Maria de Jesus Cordeiro, vem por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que lhe apresentaram sentimentos por ocasião do falecimento da querida familiar e muito especialmente a todos quantos se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Henrique Augusto de Carvalho

Sua esposa, filhos e demais família,

Cont. na pág. 10

vem por este único meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto Sr. Henrique Augusto de Carvalho, bem assim como a todos aqueles que apresentaram os sentimentos e ainda a todas as pessoas que participaram nos actos do culto.

Agência Funerária «Orquidea»
Melgaço

António Augusto Marinho

Sua esposa, filhos, irmãos e restante família enlutada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como aquelas que assistiram aos actos do culto por sua alma celebrados no Lar da Terceira Idade desta vila.

Agência Funerária «Orquidea»
Melgaço

Festa de Santo Amaro

No passado dia 15 de Janeiro, realizou-se como de costume a festa em honra do Glorioso Santo Amaro.

Constou de Missa Solene cantada pelo Grupo Coral da freguesia de Parada do Monte a que presidiu o Rev. P.º Justino Afonso, pároco da localidade. No final, uma imponente precissão, percorreu o itinerário habitual.

A festa foi abrilhantada pelo Grupo de Monte e uma Cabine Sonora, que programou música gravada durante dois dias.

C.

A. Pimenta de Castro

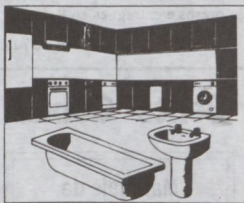
MÉDICO ESPECIALISTA

- Doenças Pulmonares
- Doenças Alérgicas respiratórias
- Provas funcionais respiratórias

Consultórios:

Torre do Liceu – 4º Andar • Tel. 821844 • Viana do Castelo
Clínica de Monção • Tel. 652160 • Monção

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosta e Oliveira» – Catuja
Tel. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAVÉM – Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

Praceta João XXI – 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 – 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Mmanuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila – 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional – Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Destinos



O fotógrafo San Payo com o seu pai Manuel Joaquim Alves — dois artistas.

«Destinos» é o título de um maravilhoso livro escrito pela Sra. Prof.^a Lydia San Payo. Penso que o seu objectivo principal ao escrevê-lo foi homenagear e perpetuar a memória de seu pai, o Artista-Fotógrafo Manuel Joaquim Alves, mais conhecido por Manuel Alves de San Payo, natural das Baratas, nascido em 15/4/1890 e falecido em 8/5/1974.

Como esta obra não chegou a ser lançada nos circuitos comerciais só alguns privilegiados (entre os quais me incluo) a possuem. Confesso-vos que já li muitos livros: uns agradáveis, outros assim-assim; este, pela maneira poética de descrever, de narrar, pela temura que as suas páginas emanar, pela sua quase religiosidade, foi sem dúvida um dos livros mais interessantes que passaram pelas minhas mãos. Para mim foi uma surpresa e uma revelação este encontro com a vida e a obra de um melgacense que em quaisquer circunstâncias sempre soube honrar o seu nome e o nome da sua e nossa terra. É possível que alguns preconceitos subsistam relativamente à sua pessoa. Contudo, a arte deverá estar acima de mesquinhas e efémeras paisagens ideológicas. É sob o signo da Arte e do Sublime que eu escrevo

estas linhas sobre San Payo.

Com dezanove anos, juntamente com um vizinho, embarca no navio alemão «Bahia», rumo ao Brasil: «Não foram fáceis os primeiros tempos e o duro sobreviver no Rio de Janeiro», escreve sua filha. Mas também a vida na aldeia não era com certeza fácil. Os agricultores dependiam sobretudo dos produtos da terra e em maus anos agrícolas a miséria rondava-lhes a casa.

Manuel Joaquim ainda frequentou o seminário antes de partir para a sua aventura americana, mas a vocação era outra — o espírito da arte tinha-se apossado do seu ser.

O Brasil era o destino de muitos minhotos — o país das grandes oportunidades. Porém, o nosso conterrâneo tinha a alma de artista e os artistas não buscam o vil metal; em lugar de trabalhar como um mouro e aferrolhar como um avaro judeu, inscreve-se na Academia de Belas Artes do Rio e frequenta as aulas de desenho e de pintura. O seu emprego no «atelier» do patricio Bastos Dias, como retocador de chapas fotográficas, rasga-lhe horizontes no mundo do retrato artístico «que imagina poder ser feito como uma pintura».

O seu nome artístico, San Payo, começa a ser conhecido. Como não tem sala de trabalho sua, e talvez cansado de andar a fotografar de casa em casa, certo dia dirige-se a Petrópolis. É aí que conhece a futura esposa, Erna, descendente de colonos alemães, fundadores dessa cidade brasileira. Manuel Joaquim Alves de San Payo tinha nessa altura 29 anos. «Em 1918, chegado a Petrópolis, Manuel Alves de San Payo toma conta do atelier da fotografia situado na Av. 15 de Novembro e instala-se na cidade...».

Roído de saudades, em 27/10/920, regressa a Portugal. Nesse ano ele e Erna passam o natal em casa de seus pais, em Melgaço «...um natal bem diferente dos quentes natais petropolitanos...». Em Janeiro de 1921 encontram-se em Lisboa e nasce-lhes a

primeira filha, Ruth.

San Payo trabalha sem descanso. Finalmente em Nov^o de 1921 toma de trespasse, na Praça dos Restauradores, um atelier, de sociedade com Manuel Carreira. Passados poucos anos já a fama lhe tinha batido à porta. Em 1924 expõe os seus trabalhos artísticos na Casa Castanheira Freire, à Praça Luís de Camões; no ano seguinte volta a expor, mas agora na Casa Aguiar, na Rua do Carmo. Foi um estrondoso êxito. O seu nome de artista-fotógrafo torna-se uma referência para a gente chique da capital. Em 1925 com o seu amigo Lourenço Fernandes viaja pela Europa, visita os grandes museus «procura inteirar-se das novas tendências no domínio das artes».

Na cidade de Madrid expõe no Hotel Ritz «e teve boa aceitação por parte do público que ali ocorreu».

A Europa civilizada mostrou-lhe que a sua arte tinha valor e que a sua técnica estava na vanguarda do que de melhor então se fazia por esse mundo fora. Basta uma só fotografia para o provar: Erna com sua filha Ruth. Verdadeira obra-prima!

Em 20 de Fevereiro de 1930 é inaugurado na Praça Marquês de Pombal novo atelier de San Payo, estúdio que eu próprio visitei nos fins dos anos 60. O bom gosto e o saber casavam-se naquelas decorações, naquele requinte de simplicidade e harmonia. Havia poesia em todas as coisas. Escritores, políticos, artistas, todos quando estavam presentes nesse dia especial.

O que muita gente não sabe é que o retrato oficial de Salazar, aquele que se encontrava nas salas de aula, e o de Oscar Carmona, Craveiro Lopes e Américo Tomás, foram tirados por San Payo! Se o Artista tivesse estado em Lisboa durante a primeira República e alcançasse a fama que depois alcançou teria feito certamente o retrato de Manuel de Arriaga, de Teófilo Braga, de Bernardino Machado, Sidónio Pais e de tantos outros! Para nós, melgacenses, o que conta é que San Payo soube como ninguém elevar a sua arte, enobrecê-la, aproximá-la estatutariamente das outras artes.

Em 24 de Agosto de 1933 foi feito

Cont. na pág. 6

S. Gregório num passado nostálgico

2^o PARTE

Esta aldeia jovial e alegre e que foi intriguista e sobreceira, e de paredes meas com a enamorada Galiza, que o mais furtivo olhar



Vista geral de S. Gregório

logo o confirma, foi palco e cenário em todo o segundo quartel do nosso século e começo do terceiro, de uma comunidade humana patasca e afável, gozadora e brincalhona, fecunda de picardias e pilhérias com que nos intervalos do labor do contrabando, do amanho das terras, das lides domésticas, artesanais e profissionais de diversos carizes tentavam esquecer as agruras dessa vida cansativa e preocupante, recheada, por vezes, de sobressaltos, intercalando-as de bem-humorado convívio humano, salutar, retemperador, protagonizado por figuras notáveis e boas de que convém salientarem entre outros, as dos Canhotos (Pai e Filho — Dr. Júlio) a do Boticário Pinheiro, a do Sapateiro Gonçalo, dos Cascalheiros, dos Rabiados, do Celestino Coelho, do Zé da D. Luisa, da D. Henriqueta, do inocente Lili e de muitas outras. O palco e cenário desses hilariantes e inesquecíveis covívios era o largo e adro da Capela, onde um ingénuo e desprevenido Galego ou um desprecaído e distraído Vizinho, transportava uma pesada pedra de amolar agulhas, recebia uma informação embaçoada ou procurava o Sapateiro para saber onde se vendia o pó-das-pulgas, ou onde a rapaziada se amontoava na rapanhota de escassas moe-

das de cobre que alguém, com fins lúdicos, atirava ao ar. Neste local também se publicavam editais jocosos de variadas nuances, como o da eleição no dia de S. Martinho, padroeiro da freguesia, do elenco dos devotos do Deus Baco (Deus do Vinho) ou onde se aguardava a chegada do correio e se iniciava a «precisão» que descia a Rua Verde para, como nos tempos de Júlio Dinis, todos tomarem conhecimento dos seus destinatários ou ainda onde se organizavam os grupos que caminhavam para os Palheiros ou Cortelha do Mariano para, em agreste Inverno, receberem a carícia do sol. Também ali nasciam muitas outras episódicas situações e as mais dispares e controversas notícias, mananciais das mais contraditórias especulações.

Integrado nesta Comunidade havia um grupo de jovens, hoje saudosistas e nostálgicos, que provocados por esse salutar convívio, tiveram uma infância e adolescência feliz e alegre, inocente e pura, repassada das mais belas e inapagáveis recordações. Mas como na vida nem tudo são rosas, pois os cardos abundam, esses jovens, então avezitas humanas, foram compelidos a «voar» para terras diversas e distantes na busca da sua

Cont. na pág. 7

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão — Paderne — Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº154 • 1^o Andar • Sala 9
Tel. 618525 4700 BRAGA

DANIEL VIDAL

• Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de
carros para casamentos, Decorações
de igrejas, Arranjos de flores frescas,
secas e artificiais, Coroas, Palmas,
Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



MINHOINVESTE — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- «Terraços do Bom Jesus» — Rotunda do Feira Nova — Braga
- «Edifícios Casa Nobre» — Av. 31 de Janeiro — Braga
- «Parque Residencial do Alcaide» — Junto ao Governador Civil — Braga
- «Parque Residencial Monte Carlo» — Rua de Santa Margarida — Braga
- «Edifício Zende Palace» — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1^o Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Destinos

Cont. da pág. 5

Cavaleiro da Ordem de Santiago de Espada. Não se envaideceu. Ironicamente comentou: «Tenho porém de ir levar lá 110 escudos, para poder usar daqui por diante pendurcualhos ao peito».

Em Julho de 1934 falecia, com 37 anos de idade, a sua esposa. Deixava seis filhos: Ruth, Lydia, Nuno, Walter, Irene e Vasco, este último com quinze meses! Para San Payo foi um rude golpe.

No ano seguinte, 1935 viaja até África, e aproveita essa magnífica ocasião para realizar o filme «O Primeiro Cruzeiro de Férias às Colónias». No Brasil já tinha realizado o filme policial «A Quadrilha do Esqueleto», «A Cabana do Pai Tomás» (tragédia), «O Senhor de Posição», além de vários documentários.

Esse filme foi projectado pela primeira vez no Cinema S. Luís, em Lisboa, no dia 29/6/1936.

Seguiram-se várias exposições. A última ocorreu no Palácio Foz, em Março de 1950 e intitulou-se «Trinta Anos de Fotografia».

Manuel Joaquim nunca esqueceu a sua terra. Logo que lhe foi possível mandou construir, em granito da região, uma casa de férias, para si e seus descendentes, na freguesia de S. Paio, com adega e poço de água e rodeada de pomar e vinha. A fama não lhe subiu à cabeça, como a tantos outros!

Em 1968 quis ainda visitar essas Américas longínquas. Tinha família no Canadá e na Argentina e imensas saudades do Brasil — havia 42 anos

de separação! Essas impressões de viagem publicou-as no jornal Novidades, mais propriamente no seu suplemento Letras e Artes, com o título «Memórias de um Fotógrafo».

Depois de muito viver, Manuel Alves de San Payo morre a 8 de Maio de 1974. É com mágoa que a autora de «Destinos» nos diz: «A notícia da sua morte, nesse tempo tão conturbado, não teve o realce que merecia...».

Dorme o sono eterno no cemitério de S. Paio, junto de sua querida esposa Erna Belger.

O atelier da Rotunda do Marquês já não existe. O edifício foi demolido e nesse espaço vê-se agora o Banco do Brasil! A arte cede perante o capital!

«O espólio fotográfico do artista San Payo foi considerado património cultural nacional...» e encontra-se no Arquivo Nacional de Fotografia do IPPC.

San Payo foi também um teorizador. Os seus escritos «A Fotografia e o Futurismo», «Como se Deve Encarar a Crítica de Arte», etc., provam isso mesmo.

San payo possuía mais um predicado que me é especialmente caro: era poeta! Em «Destinos» encontra-se um magnífico poema seu dedicado a sua filha Lydia.

Pouco conheço da sua obra, mas brevemente irei ao A.N.F. deliciar-me com ela.

À sua filha Lydia San Payo agradecemos a oferta e o excelente livro que escreveu. Revela uma grande sensibilidade e cultura.

Saudações amigas a todos os melgacenses.
Joaquim A. Rocha

Pela Nossa Terra

No Peso

Era um domingo do mês de Julho. Nas termas do Peso bastante gente, chegada numa excursão, procurava provar e refrescar-se com as águas gasosas de que ouvira falar, mas, caso curioso, só a Fonte Velha estava aberta, diziam que por falta de pessoal. Ou por economia?...?

Pedi um copo de água para duas pessoas e quando minutos mais tarde voltei a pedir outro copo para as mesmas duas pessoas, a empregada em serviço disse-me que eu não podia beber mais de que um copo, porque ela estava cansada de subir e descer os três degraus da escada.

Como era mais um copo, mas para duas pessoas, e como eu não tinha culpa do seu cansaço, nem podia a água para a cansar ainda mais, *aconselhei-a* a queixar-se ao responsável pelas termas ou então, que fechasse as portas para descansar melhor, e não bebi mais água...

Às 16.30 horas fechou a Fonte Velha e a mesma empregada foi abrir a Fonte Nova. Espero que isto não venha a ser o começo de uma total negação daquela água.

Por favor não nos tirem aquilo que a Natureza nos dá sem pedir recompensa, e sempre foi oferecida

no local... água com gás natural!

Plástico Oficializado

Em tempos, lamentou-se aqui, ter a Câmara Municipal abandonado a Casa do Turismo, a ponto de a cobrir com remendos de plástico quando essa casa deveria ser coberta de cólmo. O plástico poderia ter sido uma emergência, só que nas festas da Cultura um grande cartaz ligado à Região do Turismo do Alto Minho, exhibia uma grande fotografia com a Casa do Turismo coberta com o tal plástico dando por isso a ideia a quem viu que o dito plástico vai continuar a ser a cobertura de uma casa que se pensou ser típica de Castro Laboreiro.

Trânsito

Já que a rua da Calçada no troço entre o cimo da rua Velha e a Praça da República está sempre cheia de carros num dos lados, por mais sinais de proibição que lá estejam, (actualmente tem dois sinais) causando sérios engarrafamentos e dando por isso a vários comentários, verdadeiros ou não, sugere-se à Câmara para inverter o trânsito na rua Velha ficando o mesmo a subir desde

o café Real, evitando até a viragem à esquerda que agora se faz para entrar na rua Velha

Será verdade?

Durante o combate a um incêndio, este ano, ali para os lados de Alvaredo, a Rádio Inês Negra anunciava, que o helicóptero que tomava parte no apagamento, se retirava para os Arcos de Valdevez, carregar água.

Mas então, com o rio tão perto, com um regato na Ponte do Mouro, e mais rio até Monção, será mesmo necessário ir carregar água aos Arcos?

Água em Melgaço não falta. As condições arranjam-se! Já agora uma sugestão.

Sabido que Chaviães e Roussas são as duas freguesias do Concelho mais carentes de água para rega, poderia o poder da Câmara pedir ajuda para construir um reservatório com água do Ranhadoiro, no lugar mais próprio abaixo de Fiães. Num dos lados desse reservatório seria feita uma plataforma para abastecimento do helicóptero e assim ficaria resolvido o problema de água para rega e para os incêndios. Nesse reservatório poderia ainda ficar uma saída de reserva para ser ligada à rede da água do Concelho em caso de qualquer calamidade.
Carlos Afonso

“O meu automóvel 1995”

É o título da agenda que a Mobil lançou no mercado e cuja utilidade é grande para quantos estão ligados ao espaço automobilista. Gratos pela oferta.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

LIVROS NOVOS

Relações entre Portugal e Castela nos finais da Idade Média

José Marques

O nosso enterrâneo, padre Dr. José Marques, Professor da Universidade do Porto, continua a brindar os amantes da história com publicações de grande mérito. A última, que recebemos, tem o título: «Relações entre Portugal e Castela nos finais da Idade Média»

Trabalho de notável interesse pelo conteúdo, mas também, porque nesse belo conteúdo, se fala, com muito frequência das terras minhotas, ribeirinhas do Rio Minho, e aparece, com frequência, o nome da nossa querida terra: Melgaço.

Neste volume «Relações entre Por-

tugal e Castela nos finais da Idade Média» incluem-se trabalhos já publicados, em separatas, e dois trabalhos inéditos: «D. Afonso IV e as jurisdições senhoriais galaico-leoneses, no Norte de Portugal e Relações luso-castelhanas no século XV».

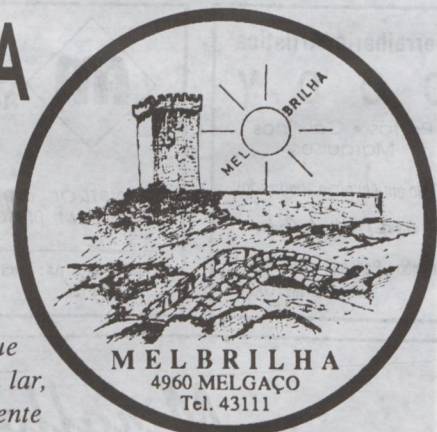
Embora se trate de uma colectânea, a verdade é que os trabalhos têm unidade temática, motivo que leva o leitor a ter ainda maior interesse na sua leitura.

O Doutor José Marques apresenta os trabalhos numa linguagem clara, bem ordenada, e com documentação comprovativa do que afirma. Fá-lo, até, com enorme prudência, aceitando que há ainda muito a estudar e a investigar.

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

S. Gregório num passado nostálgico

2ª PARTE

Cont. da pág. 5

valorização pessoal e onde acabam por radicar, estabelecer as suas vidas e constituir as suas famílias.

Assim aos encontros diários sucedem os desencontros e volvidos muitos anos, quase todos sexagenários, despertam da saudosa nostalgia desses convívios pela iniciativa do dinâmico e prestigiado advogado em Vigo, Dr. Adriano Marques, e do conceituado comerciante em Espanha, José Afonso, implacáveis parceiros desse grupo de jovens que promovem os dois primeiros reencontros dos antigos companheiros em romagem da panaceia das plangentes saudades e memórias que são avivadas e retemperadas na exaltação do que foi e já não é e não volta.

Estes encontros em que as recordações-invocações são constantes, irão repetir-se e frutificarão para linimento de todos os participantes e para exemplo e exaltação dos maiores valores humanos — os da Amizade e da Solidariedade.

Em Julho do ano em curso realizou-se o 2º encontro que começou pela recepção no átrio da capela, principal

anfiteatro e testemunha do passado que se evoca. Seguiu-se uma missa solene com homilia bem adequada ao momento pelo Reverendíssimo Padre Baptista, de mistura com lindos cânticos e com muitas flores a alegrar o acto. Seguiu-se o habitual e indispensável registo fotográfico, em locais de visita obrigatória e, num dos pontos mais fascinantes de S. Gregório, no seu complexo desportivo, iniciou-se o almoço-convívio que para satisfação de todos se prolongou pela tarde dentro não se esquecendo, em momento oportuno, os ausentes com palavras amigas de saudades.

Neste Mundo conturbado, Materialista e Desumano, estes encontros provam que a Amizade, a Solidariedade, os Valores Morais e Espirituais ainda não são totalmente palavras vãs.

Bem hajam, pois, os seus promotores e todos os outros presentes e que os ausentes de hoje, também presentes, o sejam efectivamente amanhã ou continuem a sê-lo e que S. Gregório permaneça sempre uma aldeia bem portuguesa e minhota.

22/12/94 — A.B.B.Q.

Bombeiros

Rei morto, Rei posto... diz o povo. Temos finalmente um Quartel de Bombeiros em condições, instalações condignas e se não digo de aplauso é porque dentro de pouco tempo a nossa Corporação (senão agora) encontra-se com o Velho Adamastor, mal de todas as Corporações de B.V., que é a falta de reconhecimento por parte dos governantes, do trabalho, por vezes com risco da própria vida desenvolvido pelos «Soldados da Paz». Mas isso são contas de outro rosário...

Em 1972 ou 73 era proprietário do Café Central o Izidro, e por isto ou por aquilo, era o Central local de encontro de muitos dos que serviam o Corpo Activo dos Bombeiros. Acontece porém, que devido à fraca potência da sirene dos Bombeiros ou ao facto do Café se situar num plano mais baixo, sempre que a dita tocava, no Café nada se ouvia.

Uma bela tarde de Verão em que os incêndios na serra, tal como hoje, não faltavam, no Central o amigo António Santos (Valongo) estava a jogar às «damas» com o grupo das «bocas» do costume a apreciar. Toca o telefone o Izidro vai atender e logo grita:

— Rapazes está a tocar a sirene, há fogo.

a tocar a sirene, há fogo.

(Na primeira cai quem quer...)

É com saudades do Velho, que olho para o novo quartel, mas tenho a certeza que a Direcção dos Bombeiros Voluntários e a Câmara Municipal de Melgaço, saberão dar ao velho quartel o melhor caminho, a exemplo do aproveitamento feito à Cadeia que se está a transformar na Casa da Cultura. Quem sabe um futuro Museu?

Como não sou homem de previsões e acredito pelo que vejo, na obra do Presidente da Câmara, de certeza que a nossa terra vai ficar enriquecida por mais um espaço que vai lembrar a todos os filhos de Melgaço aqueles que, sem nada receberem, sempre honraram a divisa «Vida por Vida».

P.S. — Tive a honra de pertencer ao Corpo Activo durante uns meses, entre 72 e 73, e é com orgulho que ainda hoje afirmo que honrei a tradição da minha família fazendo parte do Corpo.

Esta pequena estória já foi escrita há uns dois ou três meses e não foi enviada mais cedo para o jornal porque não quero sobrecarregar ninguém a aturar o escape que eu encontrei para estar junto da minha amada... Melgaço.

Acabo de ler no «Melgaço de Hoje», e desde já o meu abraço para todos os que, de uma maneira ou de outra, fazem parte do novo jornal de Melgaço, uma entrevista com o Sr. Presidente da Câmara, na qual fala de uma possível Escola Profissional a funcionar no antigo quartel.

Uma vez mais, aplaudo a postura da Câmara Municipal de Melgaço que não fica embasbacada a olhar para as grandes obras, mas projecta logo o futuro, aproveitando espaços que, sem serem velhos estão ultrapassados, continuarão ao serviço da comunidade.

E que melhor sorte desejar para uma casa onde a divisa sempre foi «Vida por Vida», por outra onde será «Progresso e Engrandecimento de Melgaço»?

Carriço

LIVROS NOVOS O Produto Turístico do Alto Minho II

Francisco Sampaio

Francisco Sampaio, Presidente da Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), tem sido um campeão imbatível no amor, na paixão, na entrega ao Turismo do Alto Minho e sua solução.

Este volume, o IIº, revela o mais uma vez, pois insere várias intervenções públicas do autor.

Abraçando todo o Distrito de Viana do Castelo, consagra páginas valiosas ao nosso querido Alto Minho, no qual se destacam os concelhos de Monção, Melgaço e Arcos de Valdevez.

Francisco Sampaio não é romântico, procura as realidades e, sobre elas, descreve as possibilidades de um turismo eficiente no nosso Alto Minho, desde o turismo no Litoral ao turismo do Interior, inclusive o turismo serrano.

Não se limita a descrever as belezas, bate-se pelo produto turístico apontando-o com toda a clareza e sentido de responsabilidade.

Embora o coração palpite em cada página, a verdade é que, como recomenda o grande Goet, o coração não se sobrepõe à inteligência.

Como recolhe trabalhos apresentados em meios turísticos e culturais, poderá o leitor não encontrar uma sequência ordenada de temas. A sequência e a ordem estão na finalidade da obra.

Com o Autor, viajamos, encantados, no Litoral do nosso lindo Minho, penetramos no Parque Nacional Peneda-Gerês, passamos por terras do Vez, tomamos os Caminhos de Santiago, participamos nas festas e Romarias, desde as Festas da Agonia até à Senhora da Peneda, andamos por feiras como as Feiras Novas.

Para nós melgacenses, tem alguns capítulos que nos merecem tratamento à parte, pois se impõem em estudo do turismo no Alto Minho, envolvendo Melgaço.

Parabéns a Francisco Sampaio por esta maravilhosa obra que tanto enobrece as nossas verdadeiras riquezas e por elas se bate com coragem e orgulho.

Júlio Vaz



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!

CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!




O Valongo dedicado à causa, e sem pensar no Izidro de cú para o ar a apanhar as pedras das damas, atirou tudo pelo ar. Foi a mesa, o tabuleiro e as pedras.

Alguns dias depois, estava o Valongo a disputar a sua partida e toca o telefone. O Izidro vai atender, dirige-se à mesa do Valongo, retira o tabuleiro das damas e ante o espanto de todos, grita:

— Rapazes, está

“O Adérito”

António Adérito da Costa

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES E BANQUETES

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa — Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa — Viana do Castelo

Vida Municipal

Plano de Actividades e Orçamento para 1995 Posição dos Vereadores do PSD

Preâmbulo

Antes de entrar, propriamente, na análise dos motivos que nos levam a ser frontalmente contra o Plano de Actividades e Orçamento proposto pela maioria socialista para o ano de 1995, não podemos deixar de lamentar a atitude pouco correcta desta maioria, perante a oposição, que sistematicamente nos tenta sonegar informações e impedir o acesso a dados que reputamos de essenciais e indispensáveis para uma correcta análise dos documentos que agora foram sujeitos a aprovação.

Com efeito, à semelhança do que é prática corrente, mais uma vez os documentos nos foram distribuídos num prazo que praticamente nos impediu a consulta dos dossiers por nós reputados necessários para a análise do documento — Plano de Actividades e Orçamento para 1995. Isto é: ao nos entregar os documentos na sexta-feira depois do encerramento dos serviços administrativos da Câmara, em teoria, a maioria cumpriu os prazos mínimos que a legislação estipula. Na prática, dando-nos apenas 4 horas úteis para o confronto dos documentos distribuídos com dados objectivos, que só na Câmara Municipal poderíamos obter, tentou inviabilizar o nosso trabalho.

Referência feita a esta atitude que de maneira alguma pode dignificar a forma de agir de quem nos governa, diremos que o Plano de Actividades e Orçamento para 1995 se revelam documentos superficiais, inadequados, desequilibrados e inflacionados que põem a nú a incompetência, a levandade, a ignorância e a vontade de, demagogicamente, nos querer fazer comer «gato por lebre», dos responsáveis pela gestão da Câmara Municipal.

1994, Ano negro para a autarquia melgacense

É, efectivamente, público que o ano de 1994 ficou registado no calendário como o ano negro para a autarquia melgacense. E isto, não pelas razões que nos tentam impingir, mas simplesmente porque 93 foi ano de eleições autárquicas. Foi, por isso, necessário recuperar em 93 de alguma da muita inércia dos 3 anteriores. Foi preciso, ao acaso e descoordinadamente tentar provar que Melgaço «mexia». É evidente que em 1994 foi necessário pagar a factura de 93. Por outras palavras, em 1994 foi necessário não fazer nada para tentar colmatar a brecha económica que tão irresponsavelmente tinha sido aberta em 93, com o objectivo único de se tentarem perpetuar no poder.

O II Q.C.A. A Ausência de Projectos credíveis

Que legitimidade tem a maioria socialista para fazer referência ao atraso do II Quadro Comunitário de Apoio? Porventura foi concluído em 93 ou 94 algum projecto credível que justificasse a inclusão nesse quadro? Nem um único! A

nível intermunicipal, os da Barragem do Mouro e do Tratamento do Lixo arrastam-se penosamente. (Não é por acaso que o presidente da Câmara melgacense é, simultaneamente, o da Associação de Municípios do Vale do Minho).

A nível municipal, o dos Centros Escolares, do Parque Desportivo e de Lazer e do Pólo Industrial têm tido a mesma sorte. E estes são já sobejamente conhecidos, por serem porta estandarte da propaganda socialista de Melgaço há já vários anos.

Iniciativas novas, alguma criatividade ou imaginação não são, decididamente, pontos fortes desta maioria.

1995 — Obras governamentais/obras municipais

Assim, 1995 apresenta-se para o concelho com duas vertentes bem distintas: a dos esforços governamentais e a dos esforços municipais. Quanto à primeira, há a destacar, embora alguns não isentos de críticas, a conclusão da estrada Monção — Melgaço — S. Gregório, o Quartel da G.N.R. e a Escola do Ensino Especial.

Dois papões do orçamento

Quanto à segunda, destacam-se os dois papões do orçamento municipal: a Casa da Cultura e as Piscinas Municipais. Se, quanto à Casa da Cultura, aguardamos pacientemente a sua entrada em funcionamento para confirmar o que há muito vimos dizendo: cultura não são edifícios megalómanos que se apresentam às populações como fachadas que tentam suprir uma inépcia apavorante no sector; quanto às piscinas, nem acreditamos que consigam funcionar, a não ser que a irresponsabilidade e o daltonismo dos responsáveis canalizem para a manutenção deste empreendimento boa parte das receitas municipais.

Sendo assim, contrariamente ao que se afirma, a qualidade de vida e a dinamização da vida económica, social e cultural dos melgacenses não dará um salto qualitativo importante, bem pelo contrário, continuarão a degradar-se as condições de vida dos habitantes do concelho e a desertificação ainda se acelerará mais do que até agora.

Melgaço, concelho lanterna vermelha do distrito

Convém recordar que, neste momento, segundo dados do I.N.E./93, divulgados pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, Melgaço é de entre todos os concelhos do distrito aquele que apresenta:

— Menor densidade populacional (46,1 Habit./Km², quando tinha 55,4 em 1981).

— Menor número de habitantes com menos de 15 anos. (1741 contra 3255 em 81).

— Menor taxa média de crescimento anual da população residente (-1,6%.

— Menor população activa civil. (3714 Habit., contra a 5693 em 1981).

— Menor taxa geral de actividade (33,7% contra 43% em 81).

— Maior número de dependentes por pessoa activa (1,19 contra 1,00 em 81).

— Menor taxa de escolaridade (16%).

— Menos pessoas que têm emprego (3605 contra 5499 em 81).

— Maior número de empregados no sector primário (51,2%).

— Menor número de empresas (74) e de menor dimensão.

— Menor número de estabelecimentos (88) e de menor dimensão.

— Menor densidade empresarial (0,3 empresas por Km²).

— Menor densidade de estabelecimentos (0,4 estabelecimentos por Km²).

— Maior número de mulheres a trabalhar no sector primário (40%).

Continuação do descabro de 13 anos de gestão socialista

Perante tais estatísticas, bem fechadas nos cofres municipais, não há demagogia que resista, 95 será a continuação do descabro de 13 anos de gestão socialista.

— Que apoio ao desenvolvimento económico se em 94 não se gastou um cêntimo nesta vertente, apesar do pouco que estava orientado?

— Que apoio ao desenvolvimento económico se não têm peso político que evite o estrangulamento da via rápida desde S. Gregório até à Galiza? Que evite os cruzamentos ao nível, e o estreitamento geral da via desde Barbeita?

— Que apoio ao desenvolvimento económico se não têm peso político para desbloquear a ponte Peso-Arbo?

— Que apoio ao desenvolvimento económico se «enterrados até às orelhas» no projecto da Adegua Cooperativa, presidente da Câmara e vereador que é simultaneamente presidente da direcção desta instituição, não têm peso político para desbloquear o empreendimento e criticam acerrimamente as iniciativas privadas, como se estas fossem as culpadas do falhanço da, por eles candidatada, aos fundos estruturais?

— Que recuperação do património, se o pouco que se faz é circunscrito à vila, com total desprezo pelas restantes 17 freguesias?

— Que apoio à recuperação de fachadas e habitação social se, da exigua verba inscrita em 1994, se executou menos de 10%?

— Que apoio a instituições, se orçamentam a ridícula quantia de 4.000 contos para os bombeiros voluntários, omitindo, ainda por cima, todas as outras instituições melgacenses?

— Que apoio ao ensino, se os directores das escolas mais activas têm necessidade de pedir, por ofício, verba para lenha, para os alunos se aquecerem? É degradante, meus senhores!

— Que apoio ao ensino, se artificialmente, se promovem escolas profissionais onde se ministram cursos desadaptados da realidade do concelho e onde os professores são colocados por

convite, quantas vezes com habilitações duvidosas, sendo preteridos outros mais habilitados e experimentados, só porque não pertencem ao círculo de amizades dos responsáveis?

— Que actividades culturais, se a única realização cultural é uma pseudo festa da cultura, repetitiva, organizada artificialmente e paga a preços de ouro?

— Vergonha e humildade, meus senhores! A vossa arrogância, a vossa prepotência, a vossa vaidade, já transformaram o concelho no lanterna vermelha do distrito.

Inflacionamento das receitas

Além disso, feitos estes considerandos, o vosso orçamento e plano de actividades é irrealista, inflacionário e desequilibrado. Irrealista e inflacionário, porque, ao inscreverem verbas que nunca conseguirão obter, a não ser recorrendo ao endividamento, e vocês sabem-nos bem, (ver quadro 1) estão a copiar o que se passou em 94, em que, por exemplo, de 408.753 contos inscritos para as freguesias, apenas executaram 93.758, menos de 23%.

Em que, do orçamento para abastecimento de água, de um total de 33.500 contos apenas executaram 6.504, cerca de 18%.

Em que, do orçamento para saneamento, de um total de 17.000 contos apenas executaram 59 contos, menos de 1%.

Em que, do orçamento para cemitérios, de um total de 12.000 contos, apenas executaram 2.095, menos de 18%.

Em que, do orçamento para sedes de junta e pré-primárias, de um total de 11.000 contos, apenas executaram 8.018, menos de 74%.

Em que do orçamentado para acessibilidades para todas as freguesias, de um total de 93.500 contos, apenas executaram 60.428 contos, falhando em 35%.

Tudo para a fachada e muito pouco para o benefício das freguesias!

Em contrapartida, os compromissos com os grandes empreiteiros para as obras megalómanas de fachada, esses cumprem-nos integralmente. Não sabemos se pagam escrupulosamente (!), mas pelo menos autorizam os pagamentos e contraem vultuosos empréstimos como o que este ano se propõem contrair. Nada menos do que 100.000 contos para pagar à empresa que adjudicou a Casa da Cultura, para mais uns «trabalhos» na obra.

O desequilíbrio orçamental

Desequilibrado porque (ver quadro 2), ao dotarem a Cultura, Desporto, e Tempos Livres com 27% do orçamento - 420.000 contos, verba 3,5 vezes superior à da Educação, da Habitação, da Urbanização, do Urbanismo, do Saneamento, da Salubridade e da Protecção Civil que, todas somadas se ficam com 7,9% - 124.000 contos, num concelho em cuja sede nem sequer existem casas de banho públicas condignas, é perfeitamente disparatado, irresponsável e leviano.

Por tudo o que foi dito, votamos, obviamente, contra o Plano de Actividades e Orçamento para 1995.

Os vereadores do PSD.

QUADRO 1 IRREALISMO DAS PREVISÕES DE RECEITAS PARA 1995

Receita	Apurado em 93	Previsto para 95	Diferença
Imposto de SISA	5.500 contos	15.000 contos	+9.500 contos
Contribuição Autárquica	12.600	20.000	+7.400
Actividades em mercados	13.000	20.000	+7.000
Loteamento e Obras	1.700	5.000	+3.300
Ocupação da Via Pública	172	750	+578
Canídeos	227	750	+523
Caça, uso e porte de armas	330	750	+420
Taxas de Secretaria	61	750	+689
Velocípedes	82	1.000	+918
Publicidade	77	600	+523
Controle metrológico	0	400	+400
Juros de Depósitos	1.227	4.500	+3.273
Água	5.430	10.000	+4.570
Instalações desportivas e de recreio	0	20.000	+20.000
Outras receitas correntes	635	28.000	+27.365

QUADRO 2 AS DIFERENTES DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS EM CONTOS

Descrição	Valor	Porcentagem
Educação	52.176	3,4%
Habitação, urbanização e urbanismo	47.295	3%
Saneamento/salubridade	18.780	1,2%
Protecção civil	5.564	0,3%
Cultura, desporto e tempos livres	420.093	27%

VI Jornadas Teotonianas

(12 a 19 de FEVEREIRO de 1995)

«A singularidade do Alto-Minho na diversidade da União Europeia»



Mais uma vez, e em grande, a Direcção do Seminário S. Teotónio, da vizinha vila de Monção, promove as já justamente afamadas «Jornadas Teotonianas».

As deste ano são as VI^ª e, como sempre, muito objectivas e oportunas. É que na União Europeia, em que nos encontramos, surge um problema grave que é este: como manter e avivar as diversidades e as singularidades das Regiões num conjunto tão vasto e sem fronteiras da União Política Europeia? As VI Jornadas tentam responder à pergunta.

Aos nossos leitores apresentamos o programa das mesmas.

E recomendamos a quem o pudesse fazer que se inscrevesse nelas. É que se trata de verdadeira cultura e de grande interesse social e político da hora actual.

Dia 12, Domingo, 21.00 horas:

— **Abertura da Exposição: «25 Anos a pintar»,** de TITU (Tito Lima Monteiro de Barros), no Consistório da Santa Casa da Misericórdia.

— **Coral Polifónico de Vila Nova de Cerveira,** sob a direcção artística de Dr. Euclides de Jesus Gonçalves Rodrigues.

— **«A pobreza do Alto-Minho**

na riqueza da Europa», pelo Professor Doutor José Pedro de Almeida Arroja, Professor do Instituto Superior de Línguas e Administração.

— **Encerramento desta Sessão de Abertura,** por Sua Ex.cia o Sr. Ministro da Agricultura e Pescas, Eng.^º António Duarte Silva, que preside à Sessão.

Dia 13, Segunda-feira, 21.00 horas:

— **Grupo Coral dos Milagres,** sob a orientação do Dr. José da Cunha Gonçalves.

— **Coral Polifónico de Santa Luzia,** Moreira, sob a direcção da Dr.^ª Ivone da Conceição Taia Ribeiro

— **«Espaço florestal no concelho de Monção. Aproveitamento dos recursos**

naturais», pelo Eng.^º Silvicultor José Moreira da Silva, Presidente da Direcção da Associação Florestal do Norte e Centro de Portugal.

Dia 14, Terça-feira, 21.00 horas

— **Grupo Coral de Troviscoso,** sob a orientação de Dr. José da Cunha Gonçalves.

— **Grupo Coral de Tangil,** sob orientação de António César Carreira Gonçalves Lages.

— **«Reestruturação fundiária: passado árduo, presente indefinido, desertificação crescente, que futuro?»,** pelo Eng.^º Luís Brandão Coelho, da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Gabinete de Emparcelamento Rural.

Dia 15, Quarta-feira, 21.00 horas: (PA-INEL)

— **«A qualidade do leite como determinante da evolução futura da produção»,** pelo Eng.^º Luís Artur Soares Ferreira, da AGROS (União das Cooperativas de Produtos de Leite de Entre Douro-e-Minho e Trás-os-Montes, U.C.R.L.).

— **«Realidades e possibilidades vinícolas»,** pelo Eng.^º João Joaquim Cruz Garrido, da Estação Vitivinícola Amândio Galhano, Arcos de Valde-

vez.

— **«Turismo ecológico»,** pelo Conde de Calheiros, Eng.^º Francisco da Silva de Calheiros Menezes, Presidente da Associação do Turismo de Habitação (TURIHAB).

— **«Potencialidades gastronómicas»,** por Evaristo Álvaro Cardoso, promotor da Cozinha Monçanense em Lisboa e Cozinheiro do Sporting Club e da Seleção Nacional de Futebol.

Dia 16, Quinta-feira, 21.00 horas:

— **Grupo Coral da Vila de Monção,** sob a orientação de Dr. José da Cunha Gonçalves.

— **Grupo Coral de Segude,** sob a orientação do P. Dr. Manuel Augusto Alves.

— **«Fragilidade do tecido empresarial: desafios à audácia e à criatividade»,** por António José Gonçalves Barros Santos, Presidente da Associação Industrial do Minho.

Dia 17, Sexta-feira, 21.00 horas:

— **Grupo Coral de Plas,** sob a direcção de Maria Pêgo Rodrigues.

— **Grupo Coral de Parada do Monte,** Melgaço, sob a regência do P. Dr. Ildefonso Xavier.

— **«Poupança local e investimento 'em Lisboa'»,** por António Fernandes, Director Adjunto da Caixa Geral de Depósitos, com funções de Coordenador Regional.

Dia 18, Sábado, 21.00 horas:

— **Grupo Coral de Mazedo,** sob a orientação do Dr. José da Cunha Gonçalves.

— **Momento musical** pelos Irmãos João e Rui Cerqueira, da Meadela, Viana do Castelo.

— **«Portugal tão longe... e a Galiza à mão de samoar!»,** pelo Dr. Miguel Angelo Capon Rey, Alcalde do Concelho de Tuy, Espanha.

Dia 19, Domingo, 15 horas:

— **Coro Juvenil «Arpeggios» de La Guardia,** Espanha, sob a direcção de D. José Luís Lorenzo Rodríguez.

— **«Emigração e desenvolvimento»,** pelo Prof. Doutor Albertino José Ribeiro Gonçalves, professor da Universidade do Minho.

— **Encerramento das Jornadas,** por Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Armando Lopes Coelho, Bispo da Diocese, que preside à Sessão.

Cont. da pág. 4

Parada do Monte

Faleceu em Timor, já no mês passado, a mãe do nosso querido e muito estimado pároco Padre Ildefonso Xavier. A triste notícia chegou tarde por falta de informações. Contava 89 anos, passados em grande parte em tristeza. Nunca chegou a vêr o seu filho sacerdote, pois desde que veio para Braga afim de completar os estudos nunca mais pôde regressar à sua terra.

No próximo sábado, dia 28, pelas 10 horas haverá uma celebração fúnebre na Igreja da Gave, pedindo o eterno descanso da sua alma.

Ao Senhor Padre Xavier apresentamos sentidos pêsames.

Também faleceu no lugar do Carrascal a Senhora Maria Alves, «A Joana».

No lugar da Costa, em casa de sua filha Anésia, também faleceu o Senhor Armando António Alves, «do Cirurgião». Aquela tinha oitenta e três anos e este último 91.

Os seus funerais tiveram lugar ao domingo, pelas 10 horas. Talvez por esse motivo, foram muito concorridos.

Baptizados

No dia 31 foi baptizada uma criança do Senhor Manuel de Sousa e da Senhora Maria Helena Alves, lugar da Trigueira.

No dia um de Janeiro foram baptizadas juntamente três crianças: Uma de Carlos Rodrigues, lugar da Lagarteira, outra de Manuel Luiz Esteves e Beatriz Domingues, lugar de Cortegada, e ainda outra de Manuel José Pereira e Maria Fernanda Domingues, lugar da Costa.

C.

Vida Elegante

Fazem anos:

No mês de Fevereiro

No dia 1, as Sras. D. Laura

Batidas ao Javali

Promovidas pelo Instituto Florestal, vão ser realizadas duas batidas ao javali. A primeira é já no dia 4 de Fevereiro, Sábado, na mancha de monte abrangendo as freguesias de S. Paio e Paderne. A segunda realizar-se-á 15 dias depois, no dia 18 de Fevereiro, também um Sábado, nos montes de Cubalhã e Roussas.

Os caçadores interessados têm que fazer a inscrição nos Serviços Florestais, em Monção, ou através do Clube de Caça e Pesca de Melgaço. Cada caçador deverá ser portador da licença de caça maior.

Os nossos assinantes amigos da caça que queiram contactar o Clube de Caça e Pesca de Melgaço podem-no fazer, escrevendo para o Apartado 18 - 4960 — Melgaço.

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1022, de 1 de Fevereiro de 1995.

FAZ-SE PÚBLICO que pelo Tribunal Judicial da comarca de Melgaço e nos Autos de Acção Sumária nº 121/94 em que são Autores Manuel Joaquim Vaz e mulher Maria Malheiro, residentes em Sante, Paderne, Melgaço e Réus BENTO JOSÉ GOMES, solteiro, actualmente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar do Convento, freguesia de Paderne, desta comarca de Melgaço e OUTROS, é este réu CITADO para, querendo, no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, prazo esse que começa a correr depois da segunda e última publicação deste anúncio, CONTESTAR o pedido que os autores deduzem naqueles autos, sob pena de poder vir a ser condenado no mesmo pedido, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo respectivo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal a fim de ser entregue quando solicitado.

Melgaço, 1994/12/14

A Juíza de Direito, Lúcia Maria da Nova Araújo Sá Trovão
Escrivão Adjunto, Victor Roquinho

Fuga!!

Eu fugi de ti
Como sempre o fiz...!
De novo fugi
E nunca te quiz!

Tu me procuraste
Com o Teu Amor!
Nunca me encontraste!...
Fui um desertor!

Tu qu'rias meu bem
Como Filho Teu!
Não 'scutei ninguém!!!
E sou um ateu!!

Me apontaste um dia
O teu bom caminho!!
Seguir não podia...
Deixei-te sozinho.

Mais tarde tentei
Quantas vezes!! Sim!...
Nunca te encontrei
E vou indo, assim!

Há tantos... há tantos!
Ó Jesus meu Deus!
Que um dia em prantos
Vão querer os Céus!!...

Não qu'ria castigo
Por tudo o que fiz!!!
Quero estar contigo
para ser feliz!!...

José Serrano

No Jardim Zoológico

A empresa que dirige o Jardim Zoológico, de Lisboa, vai organizar de 15 de Fevereiro a 30 de Junho a «Arca de Noé» na qual haverá uma extraordinária Exposição, denominada «Baleia, Tubarões e Companhia», que irá fazer a delícia dos visitantes, mormente as crianças.

António Dias

De Tenerife, Canárias, enviou-nos cumprimentos e votos de prosperidade para «A Voz de Melgaço», neste novo ano de 1995, o prezado amigo António Dias.

Gratos pela gentileza.

Paderne - Vida Política

Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia

ORDEM DE TRABALHOS
 1º Aprovação do plano de actividades e orçamento para 1995
 2º Compra de uma carrinha, dando em troca a carrinha velha.
 3º Subsídio ao Tesoureiro, para deslocações extras.
 Relativamente ao 1º ponto da ordem de trabalhos, os deputados do P.S.D. votaram contra e fizeram a seguinte declaração de voto:

«Assunto:
Plano e Orçamento para 1995
 Considerando que o plano e o orçamento desta freguesia para o próximo ano já está aprovado pela Câmara Municipal, pois o plano e o orçamento de todo o concelho foi ontem 30/12/94 apresentado à Assembleia Municipal, os eleitos do P.S.D. a esta Assembleia de Freguesia de Paderne votam contra o plano e orçamento que a Junta de Freguesia apresenta, por estar fora de tempo e ser inútil a sua aprovação.
 Julgamos que, ou a Junta de Freguesia é demasiado incompetente e não conhece as regras a que deve democraticamente sujeitar-se, ou então não respeta

esta Assembleia e, desta forma, este plenário deverá rejeitar a proposta da Junta e não aprovar o Plano e orçamento para 1995.
 Como alternativa, propomos a esta Assembleia um Plano de actividades alternativo ao da Junta de Freguesia, que solicitamos ao Sr. Presidente da Assembleia que o coloque à discussão e aprovação.
 A mesa não aceitou o plano, de actividade alternativo que era o seguinte!

Plano e Orçamento para 1995
 Proposto pelos Membros da Assembleia do Partido Social Democrata
 Asfaltamento e alargamento do acesso a Fontes.
 Graudeamento de protecção do acesso ao lavadouro Público de Pomares; Acabamento do arruamento em Pomares.
 Arranjo do Arruamento no lugar do Barral e Saneamento; Acabar os trabalhos de arranjo aos lugares de Sainde e Queirão Feira de Gado.
 Asfaltamento e alargamento do acesso Sontra-Golães; pedimos arranjo do Asfaltamento na zona terminal do Peseo.

Alargamento do acesso a Cevidade e Asfaltamento.
 Acesso ao lugar de Além
 Arranjo da estrada em Midão em frente à Moagem.
 Estivadas em frente à casa do Sr. Abel Pires, facilitar a saída-direção Paderne.
 Acesso Cabeceira-Costa.
 Abertura do acesso Dorno-Granjão-Soutulho-S. Paio
 Asfaltamento da estrada Ferreiros-Barral-Gaia-S. Paio.
 Alargamento do Caminho Capela de Sante estrada de Castro Laboreiro-Passos;
 Encanação do rego da levada de Sante, da Capela ao fundo do lugar a Céu coberto;
 Arruamento total ao lugar de Sante.
 Arranjo do acesso Granjão-Noqueira-Barral.
 Alargamento do acesso Pio-Barreiros-Moinhos-Portela.
 Asfaltamento da estrada Paderne Prado e alargamento de algumas curvas.
 Melhoramento no arruamento no lugar do Pinheiro.
 Arranjo no arruamento no lugar de Castros.
Cont. na pág. 12

NOVA VIDA NO CLUBE DE CAÇA E PESCA DE MELGAÇO

Revitalização de zona de caça associativa de Castro

Cont. da pág. 8
 os guardas, com principal incidência nos meses de maior transgressão.
 Em consequência e tendo em conta o plano ambicioso apresentado, haverá necessidade de criar uma quota suplementar para fazer face a estas despesas. Foi então aprovada por unanimidade a seguinte proposta:
 Durante o mês de Janeiro é obrigatório o pagamento da quota suplementar de 18.000\$00.
 Durante o mês de Agosto é obrigatório o pagamento da quota normal de 6.000\$00.
 Agora é preciso que cada um dê o máximo, colaborando o melhor possível:

- a) pagando as quotas;
 - b) sensibilizando os colegas para participarem;
 - c) apresentando ideias e sugestões de melhoria;
 - d) preocupando-se com o bom funcionamento das actividades programadas;
 - e) ajudando na vigilância e na denúncia de abusos;
 - f) participando nas assembleias gerais;
 - g) sendo cumpridor das normas do Regulamento Interno.
- Temos possibilidades de criar uma fonte de riqueza e de divertimento sadio para os melgacenses amantes da caça e da vida em contacto com a natureza.
 Mostremos que somos capazes.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/2/95
 A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.
CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada em 15 de Março de 1994, exarada a fls. 53^o e seguintes, do livro de Notas para Escrituras Diversas nº 117-B, deste Cartório, **ARLINDO AUGUSTO DE MACHADO** e esposa **ESTER ALICE DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Alvaredo, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Bouças, fizeram as declarações contantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de seis folhas.
 Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos imóveis constantes de um documento complementar organizado nos termos do artigo 78º, do Código do Notariado, que me apresentaram e arquivo, como fazendo parte integrante desta escritura e os quais totalizam o valor patrimonial correspondente de **três mil e oitenta e nove escudos e o valor atribuído de CEM MIL ESCUDOS**.
 Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
 Que não dispõem de título formal para registar tais imóveis e indicadas fracções de imóveis naquela Conservatória.
 Que em relação ao imóvel constante da verba número um têm exercido a sua posse, em compropriedade, com Manuel Inácio Basteiro Fernandes, titular de três oitavos indivisos, Manuel José Esteves Carvalho, titular de uma de doze partes indivisas, Manuel de Abreu, titular de três de doze partes indivisas, António Henriques Fernandes, titular de uma de trinta e duas partes indivisas, João Bartolomeu Fernandes, titular de uma de trinta partes indivisas, Carlos Apolinário Fernandes, titular de uma de trinta e duas partes indivisas e Manuel Duarte Fernandes, titular de três de duas e duas partes indivisas.
 Que em relação ao imóvel constante da verba número dois têm exercido a sua posse, em compropriedade, com Manuel António Vieites, titular de dois terços indivisos.
 Que em relação ao imóvel constante

da verba número três têm exercido a sua posse, em compropriedade, com Sofia de Magalhães, titular de quatro sextos indivisos.
 Que, esta posse, em compropriedade, assim se faz, por todos haverem adquirido as citadas fracções, por escritos particulares, em datas muito antigas que já não podem precisar.
 Que, no entanto, estes primeiros outorgantes, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel e indicadas fracções dos imóveis em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.
 Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais condocentes ao integral aproveitamento do imóvel e fracções de imóveis em causa, nomeadamente, usufruindo-os e pagando todas as contribuições e impostos. Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.
 E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.
DOCUMENTO COMPLEMENTAR ORGANIZADO NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO, EM QUE SÃO JUSTIFICANTES E DOADORES ARLINDO AUGUSTO DE MACHADO E ESPOSA ESTER ALICE DOMINGUES, DE BOUÇAS, ALVAREDO, MELGAÇO E DONATÁRIA EMÍLIA MACHADO DE MORAIS, DE BOUÇAS REFERIDO, LAVRADA AOS QUINZE DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E QUATRO, EXARADA A FOLHAS CINQUENTA E TRÊS VERSO E SEQUITES, DO LIVRO DE NOTAS PARA ESCRITURAS DIVERSAS NÚMERO CENTO E DEZASSETA-B, DO CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO.
BENS IMÓVEIS SITOS NO CONCELHO DE MELGAÇO
FREGUESIA DE ALVAREDO
VERBA NÚMERO UM
DUAS DE DOZE PARTES INDIVISAS DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «VÁRIAS LEIRAS DE NOME CORTINHAS» ou «CAMPO

DE CURTINHAS», de cultivo, sito no lugar de Bouças, com a área total de dois mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com Inácio Fernandes, do sul com Manuel de Abreu e do nascente e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **cinquenta e sete**, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **mil e cinquenta e quatro escudos e com o valor atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS; VERBA NÚMERO DOIS**
UMA TERÇA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRAS DE NOME TRIGAL» ou «LEIRA DO TRIGAL», de cultivo, sito no lugar de Bouças, com a área total de setecentos e vinte metros quadrados, que confronta, no todo, do norte e do nascente com António de Abreu, do sul com caminho público e do poente com Luís Duro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **setenta**, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **duzentos e treze escudos e com o valor atribuído de VINTE MIL ESCUDOS; VERBA NÚMERO TRÊS**
DUAS DE SEIS PARTES INDIVISAS DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DE NOME DE FONTELOS» ou «CAMPO DE FONTELOS», de cultivo, sito no lugar de Fontainha, com a área total de trezentos e sessenta metros quadrados, que confronta, no todo, do norte e do nascente com Manuel Vieites, do sul com José Duro, e do poente com Escolástica de Castro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **mil cento e dez**, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de **quatrocentos e oitenta e sete escudos e com o valor atribuído de VINTE MIL ESCUDOS; VERBA NÚMERO QUATRO**
PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DE NOME DE CARRASQUEIRA» ou «CAMPO DA CARRASQUEIRA», de mato, sito no lugar de Carrasqueira, com a área de mil metros quadrados que confronta do norte com Mário Bento de Moraes, do sul com Maria Fernandes, de nascente com levada e do poente com caminho de servidão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **mil trezentos e trinta e cinco**, com o valor patrimonial de **mil trezentos e onze escudos e com o valor atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS.**
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 16 DE MARÇO DE 1994. O AJUDANTE,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Os sinos tocam a defunto

Os sinos tocam a defunto.
 — Quem morreu?
 — Quem seria? — perguntavam uns aos outros na pequena aldeia.
 — Foi homem ou mulher? — perguntavam dois senhores que passavam.
 — Vocês sabem por acaso quem morreu? — perguntaram a duas senhoras que estavam a lavar na fonte da aldeia.
 — Sim! Foi o Senhor António que já estava paralítico há muito tempo — responderam as senhoras.
 — Coitado, Deus pensou nele.
 O Senhor Augusto tinha 60 anos, era o barbeiro da freguesia, e passava os seus dias a cortar o cabelo e a fazer a barba a todos os senhores doentes e velhotes. Percorria toda a freguesia a pé, chegando quase de noite a casa.
 Nesse dia, quando chegou a casa, a esposa disse-lhe:
 — Augusto, tens de ir fazer a barba ao Senhor António, que faleceu.
 — Já era um pouco tarde, e estava um grande temporal, mas foi na mesma. Para ir a casa do falecido António tinha de passar em frente do cemitério.
 O Senhor Augusto depois de ter feito o seu trabalho, e regressando a casa, passou novamente em frente do cemitério, e por azar, com o vento, o seu chapéu voou para dentro do cemitério.
 O Senhor Augusto ficou todo aborrecido, mas o remédio para recuperar o seu chapéu, era entrar.
 Apalpa aqui, apalpa acolá, o Senhor Augusto a querer recuperar

o seu chapéu.
 Como estava muito escuro, dando um passo em frente, coitado! Caiu no fundo da sepultura, que estava aberta para o Senhor António.
 — Socorro, socorro — dizia o Senhor Augusto para que o ajudassem a sair. Nisto, passa um Senhor com uma lanterna a gás acesa, que morava um pouquinho mais longe, mas que indo ao depósito do falecido António teve de passar por ali e ouvindo uma voz (— Socorro, socorro, tirem-me daqui!) — olhou para dentro do cemitério, e com a claridade da lanterna, viu uma mão a sair da sepultura, e visto isto, desatou a correr e a bufar na lanterna, mas a lanterna não se apagava, e assim decidiu deitar-se dentro de uma poça que por ali estava cheia de água, mas, mesmo assim não se apagava a lanterna.
 Por sorte, passaram mais dois Senhores que o ajudaram a sair da poça e o levaram para casa, onde chegou todo sujo e sem fala.
 No dia seguinte, o enterro era às dez horas. Quando o Coveiro chegou ao cemitério, antes de chegar o enterro, viu o Senhor Augusto, o barbeiro, dentro da sepultura, sentado à espera que o tirassem de lá. Ajudou-o a sair, mas o chapéu não o encontrou.
 A esposa do Senhor da lanterna não compreendia o porquê do marido ficar naquela estado, só depois veio a descobrir o que aconteceu.
 Assim acaba esta história, uma história que foi verdadeira.
Ana Maria Guedes Moraes

Para o Seminário Diocesano

A fim de se concluir o edifício do Seminário Diocesano, do nosso Concelho foram enviados mais donativos pelas seguintes paróquias:
 Paróquia de Cubalhão, Melgaço (133.200\$00) 2ª Campanha, mais 6.800\$00
 Paróquia de Gave, Melgaço (184.952\$00) 2ª Campanha, mais 26.000\$00
 Paróquia de Parada do Monte, Melgaço (2.317.900\$00) 2ª Campanha, mais 230.000\$00.

